



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Dezembro 2013
Ano XI – número 10



Proseando

Papai Noel: lembranças proustianas de Natal

É o Natal a festa que mais me leva a refletir sobre fatos do cotidiano, sobre a minha infância, sobre a vida. Já em outubro, sinto o clima natalino na cidade com a presença de Papai Noel. Diferentemente de outros anos em que relacionava essa antecipação de sua chegada com o consumismo exagerado, confesso que fui mudando meu modo de pensar. Sobre essa mudança quero "prosear" com você, querido velho.

Pois bem, Papai Noel – sou da época em que começávamos a sentir a presença do Natal no início de dezembro. Dezembro era o mês de: encontrar amigos. Montar árvores. Reencontrar os que se distanciaram. Confraternizar. Hoje, o contexto é outro: "mudam-se os tempos. Mudam-se as vontades" e essas mudanças levaram-me a perceber que estava sendo injusta com você. Tentarei explicar-me.

Dias atrás, saí para um passeio no comércio da cidade. Era tanta gente. Tanta correria (sim, as pessoas quase já não andam) que, de repente, algo me chamou a atenção. Algumas pessoas paradas; outras andavam devagar. Olhavam. Parecia que, de repente, o homem pós-moderno deixou a pressa de lado. Curiosa, fui ver de que se tratava. Ah! era você, Papai Noel que acabara de chegar. Como estava no meu dia que pretendia de ócio criativo, sentei-me e deixei-me envolver com os encantos daquele momento. Sim, encanto, pois percebi toda a magia que o cerca. Por pouco não acreditei que, em vez de um saco de brinquedo, você carregava uma varinha mágica capaz de nos permitir re(viver) nossas memórias.

Voltei para casa decidida a escrever-lhe esta carta como fazia quando era criança. Você precisa saber que a sua presença leva as pessoas a pararem. A olharem para trás. A olharem o outro. A sorrirem para a vida. Sua presença mostra que existe em nós uma criança que precisa nascer a cada dia. Pensando em você, continuei a escrever envolvida por lembranças proustianas em busca do tempo perdido. Tive saudade de cenas. De fatos e de pessoas que meus olhos não veem mais. O bimbalar de seu sino soa forte dentro de minha alma. Minha infância guardada na memória é reencontrada. Lembrei-me daquela menina feliz com sua primeira árvore de Natal. Daquela menina que amassava o nariz nas vitrines de brinquedo para admirá-los. Lembrei-me de meu pai emburilhando os brindes para os carteiros e para funcionários da prefeitura que faziam a limpeza de nossa rua. Lembrei-me de minha mãe preparando a ceia para a família. Cheiro de festa. Tudo muito simples. Fazia frango assado e macarronada. Mas sonhava. A essência do Natal estava no mas. Sonhava com os filhos crescidos. Com os filhos formados. Sonhava com tempos melhores. Natais de pouco dinheiro. Poucos brinquedos. Nem por isso brincávamos menos. Nem por isso éramos menos alegres. As lembranças afloram! Que saudade dessa alegria simples!

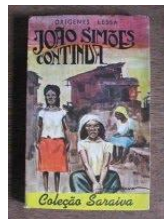
Ainda bem que você chega mais cedo, Papai Noel. Dezembro passa muito rápido. Já conversamos sobre o mundo pós-moderno. Mas não custa repetir. Tempo de tudo muito líquido. Muito descartável. Muito efêmero. As pessoas quase não se comunicam: quando muito, uma mensagem virtual. Dizem que não há mais distâncias, mas cada vez visitam-se menos. As pessoas sentem falta de um olhar amigo. De um aperto de mão. De um gesto de carinho. De um abraço sincero. De sorrisos. Precisamos mais de sua presença em nosso cotidiano para que possamos manter o clima das festas natalinas por mais tempo. Precisamos mais de sua presença entre nós para fortalecer a essência do Natal. Para que não nos tornemos indiferentes diante dos horrores a que presenciamos diariamente. Para que não naturalizemos a corrupção e a "esperteza" como característica de nossa nação. Precisamos manter nossa capacidade de nos indignarmos. De nos maravilharmos. De nos surpreendermos. Imagino como deve ser difícil caminhar pela cidade com essas roupas próprias para as regiões frias. Mas sua presença faz-se cada vez mais necessária.

Pois bem, Papai Noel, foi essa sua "chegança" mais cedo que me fez conversar com minha criança interior. Essa criança interior diz-lhe neste momento: de tudo que eu guardei de minha infância, você ocupa o melhor e mais bonito espaço. Seja bem-vindo em outubro. Novembro. Dezembro e quando quiser!

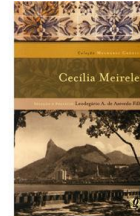
Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



João Simões continua
Origenes Lessa



Melhores crônicas
Cecília Meireles



Melhores poemas
Cláudio M. Costa



Citações

Bendita seja a data que une a todo mundo numa conspiração de amor (**Wright Mabi**).

Se o Natal não é achado em seu coração, você não o achará debaixo da árvore (**Charlotte Carpenter**).

O Natal é um tempo de benevolência, perdão, generosidade e alegria. A única época que conheço, no calendário do ano, em que homens e mulheres parecem, de comum acordo, abrirem livremente seus corações (**Charles Dickens**).

O Natal agita uma varinha mágica sobre todo o mundo; observem que tudo é mais suave e mais bonito (**Norman Vincent**).



Sugestões Culturais

FILMES:

CENTRAL DO BRASIL (1998) do diretor Walter Salles. O filme retrata a vida de Dora e Josué. Ela, profª aposentada, que ganha a vida escrevendo carta para analfabetos na maior estação de trem do Rio de Janeiro (Central do Brasil). Ele, um garoto pobre, que com oito anos de idade perde sua mãe no Rio Janeiro e sonha com uma viagem ao nordeste para conhecer o pai.

PRO DIA NASCER FELIZ (1984) dirigido por Eduardo Coutinho. O filme é uma narrativa da vida de João Pedro Teixeira, um líder camponês da Paraíba, assassinado em 1962.

APOCALIPSE NOW (1979) de Francis Ford Coppola. A trama se passa durante a Guerra do Vietnã, no fim dos anos de 1960. Apocalipse Now tornou-se referência em filmes de guerra.

BLADE RUNNER, O Caçador de Androide (1982) dirigido por Ridley Scott. O filme relaciona temas como: tecnologia, capital, contradições sociais, ecossistema. A história ambientada na cidade norte-americana de Los Angeles ocorre no ano de 2019 e é uma mistura de ficção científica, policial e romance. A trama gira em torno da disputa pela sobrevivência entre humanos e andróides.

CARTAS DE IWO JIMA (2006) dirigido por Clint Eastwood. O filme narra a história da batalha de Iwo Jima travada entre soldados do império japonês e exército norte-americano, durante a Segunda Guerra Mundial. A narrativa desenvolve-se pelo ponto de vista dos soldados japoneses que participaram do conflito.

A todos, um 2014 repleto de sonhos realizados.

(Sueli Palma)

Texto do mês

ANO DE PENSAR(adaptação)
 Lyra Luft

“A essência seria esta: neste ano, eu vou pensar. Em mim, na vida, nos outros, no mundo, em mil coisas ou numa coisa só – que seja realmente importante.”

Mudança de ano, que, com o Natal, para uns é celebração (estou desse lado), para outros, melancolia. O que nos atrapalha é que alguém inventou que temos de tomar decisões e fazer projetos para esse novo ano. São quase sempre irrealistas, quase sempre não cumpridos. Aí já nos frustramos neste mundo de tantas frustrações, em que a gente teria de ser bonito, saudável, competitivo e competente e uma lista interminável de “ter de”.

Pois eu acho que 2014 pode ser o Ano de Pensar. Bom Projeto. Boa intenção – uma só já é bastante. Pensar: coisa que tão pouco fazemos, embora seja o que nos distingue das outras feras. Publiquei, recentemente, mais um livro para crianças (mas os adultos se divertem) chamado Criança Pensa. Com ele respondi, décadas depois, ao duplo lema dos adultos de um outro tempo, de que criança não pensa; criança não tem querer. Criança pensa e, hoje, tem querer até demais.

Se criança pensa – e pensa lindamente, adultos teriam de pensar muito mais, porém a gente vai se enquadrando: família, escola, sociedade e cultura, seja o que isso for, tornam-nos menos pensantes e menos questionadores. Alguns escapam dessa mordida e desabrocham. Podem ser menos confortáveis, mas são os que movem o mundo.

Pensar não é uma obrigação: é um direito, e deveria ser um prazer. Naquela horinha no ônibus ou no carro, andando, nadando, comendo, não fazendo nada – o que é um luxo, e nós, bobos, pouco saboreamos. Nada melhor do que deixar tudo de lado e refletir, ou deixar as ideias vagando numa atenção flutuante, como dizia Freud. Largar mão, por alguns instantes, dos compromissos, do cansaço, da falta de tempo, da dificuldade de ser feliz, da pouca harmonia consigo e com o mundo, das tragédias, das decepções universais ou pessoais – e dar-se o prêmio de pensar. Para algumas pessoas, parar para pensar não é desmontar.

E ficariam dispensados dos dez ou doze ou três propósitos, as intenções fajutas eternamente repetidas – como as de emagrecer, romper ou melhorar o relacionamento, sair de casa, voltar a estudar, vencer na vida, mudar de emprego ... A essência seria esta: neste ano, eu vou pensar. Em mim. Na vida. Nos outros. No mundo. Em mil coisas ou em uma só – que seja realmente importante. Pensar para ser uma pessoa mais decente; pensar para amar mais e melhor, começando por mim mesma; pensar para votar com mais lucidez; pensar no que de verdade eu quero, se é que eu quero alguma coisa – ou sou do tipo que se deixa levar por desânimo, preguiça ou desencanto?

Pensar, ainda, para criar meu mundo particular, não num ataque de loucura, mas de criatividade, pois o real não existe, existe o que vemos nele. Dentro de certo limite, podemos, cada um de nós, inventar o nosso mundo: sendo mais céticos ou mais otimistas, com aquele grãozinho de loucura necessário para que haja beleza e clareza e não vivamos numa caverna de trevas.

Basta ver como pensam as crianças, ainda livres das nossas inibições. “Fadas e anjos existem, não é?”, pergunta-me uma delas. Acredito que vamos ter motivo para nos orgulhar de nossos países, que não vai mais haver tanta miséria e cinismo, que os colégios vão ensinar melhor e exigir mais em lugar de facilitar tão absurdamente e despejar tanta gente despreparada no mundo.

Sei que todos, algum dia, acordamos com a senhora desilusão sentada na beira da cama, mas a gente vai à luta e inventa um novo sonho, uma esperança, mesmo recauchutada: vale tudo menos chorar tempo demais, pois sempre há coisas boas para pensar. Alguns se realizam. Criança sabe disso. Feliz 2014.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

DICAS PARA NÃO PERDER PONTO NAS REDAÇÕES

ABREVIACÕES: escreva as palavras por extenso. As abreviações são consideradas incorretas; portanto, não use abreviações no corpo do texto de sua redação. Ex.: p/ c/ tá/ pra/ qdô/ fone/ cine/; escreva: para, com, está, para, quando, telefone, cinema

AMBIGUIDADE: evite frases ambíguas (confusas) ou de duplo sentido. As ambiguidades ocorrem em consequência da má pontuação ou da má colocação das palavras; ela deve ser evitada com a utilização de termos que expressem clara e objetivamente o que se pretende mostrar. Ex.: Um ladrão foi preso em sua casa. Na casa dele ou na casa da vítima.

ARGUMENTOS: não comece a redação com períodos longos; exponha logo suas ideias. Dê sua opinião argumentando; não use expressões como : eu acho, eu penso, quem sabe, pois denotam imprecisão em suas ponderações. É preciso mostrar conhecimento e domínio sobre o tema que está escrevendo

CALIGRAFIA: escreva com capricho e nitidez procurando tornar sua caligrafia clara, uniforme e bem legível. Se tiver caligrafia ruim, faça de tudo para melhorá-la porque uma redação escrita com capricho e grafia bonita impressiona favoravelmente. Não invente traços novos nas letras e não enfeite demais as maiúsculas, pois o leitor do texto pode não compreender o que você está escrevendo.

ACENTOS: Coloque os acentos com clareza e corretamente e não simples traços displicentes (em pé ou deitados). O acento grave, levemente voltado para a esquerda; o agudo, levemente inclinado para a direita. Tanto o acento grave quanto o agudo e o circunflexo, devem ser colocados bem próximos das respectivas letras e bem centralizados (e não distantes e de lado). O acento não pode ser um risquinho qualquer, torto, deformado e ilegível; tem de ser escrito de maneira correta, clara e precisa.

COERÊNCIA: a coerência entre todas as partes do texto é fator primordial para se escrever bem. É necessário que elas formem um todo, ou seja, que estabeleçam uma ordem para que as ideias se completem e formem o corpo do texto. Explique, mostre as causas e as consequências; em muitas redações fica visível a falta de coerência (o candidato apresenta um argumento e o contradiz mais adiante). As ideias contidas no texto devem estar interligadas de maneira lógica; o candidato não pode expor uma opinião no início do texto e desmenti-la no fim. Deve-se ter cuidado redobrado para não se cometer esse tipo de erro. Ex.: em um vestibular da FUVEST, o candidato saiu-se com a seguinte frase “ a palidez do sol tropical refletia nas águas do rio Amazonas”. Convenhamos que o sol tropical pode ser acusado de muitas coisas, menos de palidez.

COESÃO: a falta de coesão provoca a redundância; fica-se dando voltas num assunto sem acrescentar-lhe nada. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto. Ex.: Comprei sorvetes. Dei os sorvetes para meus filhos. Deve-se usar: Comprei sorvetes. Dei-os para meus filhos.

COLOQUIALISMO: expressões coloquiais só são aceitas na reprodução de diálogos; isso não significa que o texto tenha de ser empolado, de difícil entendimento. Evite usar expressões: só que, que nem, é o seguinte.

CONCISÃO: elimine palavras ou expressões desnecessárias; escreva com clareza e, na medida do possível, diga muito com poucas palavras. Concisão, clareza, coesão e elegância são palavras chaves que definem um texto competente seja em um vestibular ou concurso. A concisão dá ênfase ao estilo; o prolixo prejudica e enfraquece o texto, além de tirar o brilho das ideias. Ex.: Neste momento nós acreditamos; troque por acreditamos

GERÚNDIO: evite a predominância do gerúndio, pois ele empobrece o texto. Prefira orações desenvolvidas ou o verbo na forma infinitiva mais conjunção. Use o verbo no gerúndio somente quando quiser caracterizar os seres enfatizando suas ações.

GÍRIA: as gírias são um meio de expressão perfeitamente aceitável em certos momentos de textos narrativos, em especial nos diálogos travados por alguns personagens. Tornam-se, porém, completamente inadequadas, quando usadas em uma dissertação.